



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 - Biblioteca & Sociedade

Bibliotecas verdes como estratégia para sustentabilidade: busca da execução dos ODS na biblioteca central da UFES

Green Libraries as a Strategy for Sustainability: Pursuing the SDGs at the Central Library of UFES

Fabio Massanti Medina – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – fabio.medina@ufes.br

Cynthia de Andrade Bachir – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) –
cynthia.bachir@ufes.br

Filipe Pereira – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – filipe.pereira@ufes.br

Resumo: Este trabalho apresenta a proposta de readequação da área externa da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo como estratégia de sustentabilidade alinhada à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica sobre bibliotecas verdes, sustentabilidade e ações socioambientais. Os resultados demonstram que a criação de espaços de convivência sustentáveis, multifuncionais e acessíveis fortalece o papel da biblioteca como agente de transformação e bem-estar. Conclui-se que a proposta amplia o compromisso institucional da UFES com práticas sustentáveis, inovação e cidadania ambiental.

Palavras-chave: bibliotecas verdes; sustentabilidade; Agenda 2030; ODS; espaços multifuncionais.

Abstract: This study presents the proposal to redesign the external area of the Central Library of UFES as a sustainability strategy aligned with the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs). The research is based on a literature review on green libraries, sustainability, and socio-environmental actions. The results show that creating sustainable, multifunctional, and accessible spaces strengthens the library's role as an agent of transformation and well-being. It is concluded that the proposal enhances UFES's institutional commitment to sustainable practices, innovation, and environmental citizenship.

Keywords: green libraries; sustainability; 2030 Agenda; SDGs. multifunctional spaces.



1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade consolidou-se como diretriz estratégica para instituições de ensino superior que buscam alinhar suas práticas ao desenvolvimento social, econômico e ambiental. Nesse contexto, as bibliotecas universitárias destacam-se como espaços fundamentais de disseminação do conhecimento, formação cidadã, promoção da cultura e convivência acadêmica. Ao reconhecer o papel transformador das bibliotecas, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) atribuem a essas instituições a responsabilidade de fomentar uma educação de qualidade, inclusão social, saúde e bem-estar, consumo consciente e cidades sustentáveis.

A Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), instalada em sua atual edificação, a qual foi inaugurada em 1982, tem se consolidado como unidade essencial de apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. Com uma área física de aproximadamente 5.578 m², distribuída em três pavimentos, a biblioteca é frequentada por uma ampla comunidade composta por estudantes, docentes, técnicos e visitantes externos. Ao longo de seus 43 anos de funcionamento, tornou-se um espaço de referência acadêmica e cultural, reafirmando sua importância estratégica para a universidade e para o Estado do Espírito Santo.

No entanto, diante dos desafios contemporâneos, como as emergências ambientais, as transformações tecnológicas e as novas demandas da comunidade universitária, faz-se necessário repensar o papel e a configuração física da biblioteca. Sua estrutura arquitetônica é marcada por amplas áreas externas arborizadas próximas à entrada principal e por um espaço nos fundos da edificação, que oferece potencial para implementação de soluções inovadoras e sustentáveis. Nesse sentido, propõe-se a utilização da área externa da Biblioteca Central, transformando-a em uma extensão de seu espaço físico, com um ambiente verde, acessível, multifuncional, voltado ao bem-estar, à convivência e à educação ambiental.

A proposta contempla a criação de uma nova área de convivência integrada à natureza, em meio às árvores existentes, aproveitando a instalação de placas fotovoltaicas dispostas no telhado do prédio, para geração de energia limpa, e a criação de sistemas de captação e reaproveitamento da água da chuva, e tudo contrastando com a preservação da vegetação nativa. Ao buscar responder às questões apresentadas pela Agenda 2030 e à crescente demanda por espaços de convivência, que sejam ao mesmo tempos acolhedores e funcionais, a intervenção também busca

conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da ocupação responsável dos espaços institucionais e da preservação ambiental. De acordo com Figueiredo (2022), ações de sustentabilidade em bibliotecas devem ir além da infraestrutura física, exigindo o engajamento educativo, a gestão ambiental e a transformação cultural no uso dos ambientes públicos.

Conforme destacam Cardoso e Machado (2017), bibliotecas universitárias devem assumir um papel ativo na promoção da sustentabilidade, adaptando seus espaços e serviços às exigências do contexto ambiental contemporâneo. Essa perspectiva é reforçada por Câmara *et al.* (2024), que propõem três pilares para as bibliotecas verdes: edificação sustentável, gestão ambiental e educação ambiental. Ao adotar essas diretrizes, a Biblioteca Central da UFES fortalece seu compromisso institucional com a Agenda 2030, reposicionando-se como um agente de transformação socioambiental no ambiente universitário.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência institucional, fundamentado na iniciativa de readequação da área externa da Biblioteca Central da UFES, com base em princípios de sustentabilidade e nas diretrizes para bibliotecas verdes. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa e descritiva, utilizando a análise documental e a pesquisa bibliográfica, conforme os preceitos metodológicos descritos por Gil (2008) e Lakatos e Marconi (2017), que ressaltam a relevância da investigação teórica como suporte para estudos aplicados nas ciências sociais e humanas.

A pesquisa bibliográfica contemplou a identificação e análise de publicações acadêmicas, diretrizes institucionais e documentos de referência sobre desenvolvimento sustentável, ODS, ações socioambientais em bibliotecas e conceitos relacionados às bibliotecas verdes. Para o levantamento, foram consultadas bases de dados como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e *Google Scholar*. O recorte temporal analisou estudos publicados entre 2008 e 2024, considerando a consolidação do debate sobre sustentabilidade e sua incorporação às práticas bibliotecárias nesse período. Os critérios de inclusão abrangeram artigos, relatórios e documentos oficiais relacionados à temática socioambiental em bibliotecas, enquanto foram excluídos trabalhos duplicados ou sem vínculo direto com o objeto da pesquisa.

Entre as fontes de referência, destacam-se documentos oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU), relatórios da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), especialmente da unidade *Environment, Sustainability and Libraries* (ENSULIB), e estudos de autores como Antonelli (2008), Aulísio (2013), Cardoso e Machado (2017), Figueiredo (2022) e Câmara *et al.* (2024).

Além disso, realizou-se a análise do projeto arquitetônico da área externa da Biblioteca Central da UFES, elaborado pela equipe técnica da instituição. Esse material forneceu dados sobre acessibilidade, eficiência energética, integração com a paisagem e aproveitamento ambiental, permitindo descrever de forma detalhada o plano de intervenção.

Assim, a metodologia adotada garantiu a fundamentação teórica da iniciativa, a contextualização técnica da intervenção arquitetônica e o alinhamento do trabalho aos princípios da ciência aberta, da ética em pesquisa e da responsabilidade socioambiental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como a Biblioteca passou por reformas recentes, incluindo adequações durante a pandemia de COVID-19, percebeu-se a intensificação do uso da Biblioteca como espaço de convivência, além de um tradicional local de estudos. Dado a sua proximidade ao Restaurante Universitário, evidenciou a necessidade de um ambiente mais acolhedor, acessível e multifuncional.

Diante dessa necessidade, o projeto de readequação propõe a ampliação do espaço útil da Biblioteca em aproximadamente 1.200 m², distribuídos em 600 m² de área multiuso e 600 m² para convivência e alimentação, conforme a Figura 1, com projeção em 3D do ambiente a ser construído. A proposta inclui a construção de um deck nivelado, preservando as árvores nativas do entorno, a instalação de mesas de estudo ao ar livre, e a criação de um café ou cantina com infraestrutura adequada para atividades culturais e exposições. Tais medidas visam transformar a biblioteca em um espaço de bem-estar e desconpressão, contribuindo para a saúde mental e a integração social dos usuários.

Do ponto de vista técnico, o projeto prevê ainda a reforma estrutural do prédio anexo, com possibilidade de criação de um espaço de estudo 24h. Dentre as ações e práticas sustentáveis

estão a coleta e uso de água da chuva em reservatórios adaptados para essa finalidade, a eliminação de fossas sanitárias, realizando a ligação à rede de tratamento de esgoto. A interligação dos circuitos elétricos com o sistema de geração de energia limpa, obtidas por meio das placas fotovoltaicas já existentes no telhado do prédio e de sistemas de acionamento automático da iluminação, garantindo eficiência energética e redução do impacto ambiental.

Tais ações estão alinhadas às metas da Agenda 2030 da ONU, especialmente aos ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ODS 7 (Energia Limpa e Acessível), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima).

O projeto dialoga diretamente com as diretrizes da IFLA/ENSULIB, que orientam bibliotecas a adotarem soluções de baixo impacto ambiental e a se engajarem em ações educativas sobre sustentabilidade (IFLA, 2021). Como destacam Hauke, Latimer e Niess (2021), bibliotecas verdes não apenas aplicam práticas sustentáveis em sua construção e operação, mas também desempenham papel social relevante ao fomentar consciência ambiental e cidadania. A Biblioteca Central da UFES, ao incorporar essas diretrizes, reforça seu compromisso institucional com a inovação, a inclusão e a responsabilidade socioambiental.

A proposta também contempla atividades práticas de implementação e acompanhamento, como a análise técnica do projeto arquitetônico, instrução do processo licitatório, homologação dos resultados, execução da obra, aquisição de equipamentos e a finalização da infraestrutura. Ações já iniciadas pela equipe de manutenção predial, como verificação das condições estruturais, da carga elétrica e dos sistemas hidrossanitários, indicam o comprometimento institucional com a viabilidade técnica da proposta.

Esses resultados reforçam o potencial da Biblioteca como agente de transformação universitária, ampliando sua função tradicional de apoio acadêmico para um papel mais amplo como promotora de bem-estar, cultura e sustentabilidade. Como apontam Scherer (2014) e Câmara *et al.* (2024), bibliotecas verdes devem integrar práticas ecológicas à gestão e ao uso dos seus espaços, sendo protagonistas em ações voltadas à comunidade e ao meio ambiente. Assim, a readequação proposta representa mais do que uma melhoria estrutural: ela sinaliza um novo paradigma para a atuação das bibliotecas universitárias no século XXI.

A proposta de readequação da área externa da Biblioteca Central da UFES surgiu da constatação de uma crescente demanda por espaços de convivência, estudo e alimentação,

adaptados às novas necessidades da comunidade acadêmica. Após reformas recentes, incluindo adequações durante a pandemia de COVID-19, observou-se uma intensificação do uso da Biblioteca não apenas como local de estudo, mas também como espaço de permanência e socialização. Sua localização estratégica próxima ao Restaurante Universitário acentua essa demanda, evidenciando a necessidade de um ambiente acolhedor, acessível e multifuncional.

A proposta prevê a ampliação do espaço útil da Biblioteca em aproximadamente 1.200 m², sendo 600 m² voltados para uso multiuso e 600 m² para áreas de convivência e alimentação. A nova estrutura contará com deck nivelado, aproveitando o relevo existente e preservando as árvores nativas, além da instalação de mesas de estudo ao ar livre, criação de um café ou cantina e espaços para exposições e atividades culturais. Tais iniciativas visam proporcionar um ambiente de bem-estar, descompressão e conexão com a natureza, contribuindo com a saúde mental e a integração social dos usuários.

Do ponto de vista técnico, o projeto inclui a reforma estrutural do prédio anexo para proposta de implantação de um espaço multiuso, além da instalação de sistemas de captação e reaproveitamento de água da chuva e a interligação com as placas fotovoltaicas já instaladas no telhado da Biblioteca, promovendo eficiência energética e responsabilidade ambiental. Com isso, espera-se reduzir o consumo de energia elétrica e contribuir para práticas de saneamento sustentável, ao eliminar fossas sépticas e conectar o esgoto à rede de tratamento.

Tais ações estão em consonância com a Agenda 2030 da ONU, especialmente com os ODS: ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ODS 7 (Energia Limpa e Acessível), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima).

A proposta também dialoga com as diretrizes da IFLA/ENSULIB, que orientam bibliotecas a adotarem soluções de baixo impacto ambiental e a se engajarem em ações educativas voltadas à sustentabilidade (IFLA, 2023). Hauke, Latimer e Niess (2021) destacam que bibliotecas verdes são aquelas que integram práticas sustentáveis à sua infraestrutura, gestão e serviços, atuando como espaços educativos e transformadores.

Nesse sentido, a Biblioteca Central da UFES, ao incorporar esses princípios, reafirma seu papel como equipamento estratégico e educativo da Universidade, expandindo sua função tradicional de apoio acadêmico para a promoção de práticas sustentáveis e inclusivas. Como

argumentam Câmara *et al.* (2024), é essencial que as bibliotecas universitárias articulem seus espaços físicos com ações educativas e culturais que fomentem a sustentabilidade e o protagonismo comunitário.

Além disso, os resultados esperados com a execução do projeto contemplam não apenas ganhos funcionais, como a melhoria na infraestrutura e no conforto ambiental, mas também impactos pedagógicos, culturais e sociais. A iniciativa fortalece a noção de biblioteca como ambiente vivo, educativo e sustentável, alinhado ao movimento global das "*Green Libraries*", que busca integrar as bibliotecas aos desafios do Século XXI por meio de inovação, ecologia e engajamento social.

Por fim, o acompanhamento das ações inclui etapas de validação e análise técnica do projeto, instrução do processo licitatório, execução das obras e aquisição de equipamentos e mobiliário. A atuação da equipe de manutenção predial na verificação das condições estruturais, elétricas e hidrossanitárias reforça o comprometimento institucional com a viabilidade e a concretização da proposta.

A readequação da Biblioteca Central como biblioteca verde representa, portanto, não apenas uma inovação em infraestrutura, mas também uma mudança de paradigma quanto ao papel das bibliotecas universitárias como agentes de cidadania ambiental, inclusão e sustentabilidade.

4 PROPOSTA E PROJETO

A concepção do projeto da área externa da Biblioteca Central da UFES surgiu da necessidade de ampliação de espaços de uso comum, que pudessem acomodar atividades culturais, científicas e de convivência de forma harmônica, sem comprometer o ambiente interno de estudo. Com a demanda de usos no hall da biblioteca, local frequentemente adaptado para exposições e eventos, por vezes ocasiona conflito com a ambiência desejada pelos usuários para leitura, pesquisa e concentração. Assim, optou-se por direcionar essas atividades para o entorno da edificação, criando uma extensão da área externa da biblioteca, baseada em princípios de sustentabilidade e preservação ambiental.

O projeto fundamenta-se no conceito de bibliotecas verdes, que articulam arquitetura sustentável, gestão ambiental e educação socioambiental (Câmara *et al.*, 2024). A área hoje

subutilizada, marcada por desníveis e fossas sépticas, será readequada com a construção de um deck de madeira ecológica, aproveitando a cobertura do prédio para captação de água da chuva e geração de energia solar. Sob o *deck*, reservatórios armazenarão e reaproveitarão a água coletada, estimulando o uso racional dos recursos. A vegetação nativa será integralmente preservada e integrada ao paisagismo, garantindo sombreamento e conforto térmico. O projeto também contempla rampas, guarda-corpos e sinalização acessível, além de áreas com bancos, mesas de estudo ao ar livre e espaço destinado a apresentações culturais. Entre as inovações, destaca-se a instalação de uma cantina ou café junto à área de convivência, ampliando a funcionalidade do espaço e incentivando a permanência dos usuários, promovendo bem-estar e interação.

A iniciativa incorpora diretrizes da IFLA/ENSULIB, que reconhecem as bibliotecas como agentes de transformação diante dos desafios da sustentabilidade global (IFLA, 2021). Como defendem Hauke, Latimer e Niess (2021), ambientes que integram natureza, funcionalidade e educação ampliam experiências de cidadania e consciência ambiental. Na Figura 1 observa-se o espaço atual, marcado por sinais de abandono e pela dificuldade de desenvolvimento da vegetação rasteira devido ao sombreamento; já a Figura 2 apresenta a perspectiva da intervenção, evidenciando a preservação das árvores e a inserção do deck, que revitalizam a área e reforçam a proposta de uma biblioteca mais verde, inclusiva e acolhedora.

Figura 1 - Área externa a Biblioteca Central



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Descrição: Imagem da parte externa da Biblioteca Central da UFES, com solo de terra e vegetação rasteira. Há árvores nativas em frente a uma fachada de vidro que permite ver o interior da biblioteca, com mesas, cadeiras e equipamentos de ar-condicionado visíveis. O espaço será readequado para criação de área de convivência integrada à natureza.

Figura 2 - Foto dos fundos da Biblioteca Central da UFES



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Descrição: Imagem da parte externa lateral da Biblioteca Central da UFES. O terreno é de terra batida com vegetação rasteira e árvores preservadas. Ao fundo, há uma edificação de concreto com janelas de vidro e paredes sem acabamento. A área apresenta desnível e está sem urbanização, sendo prevista para readequação com implantação de espaços de convivência sustentáveis.

Figura 3 - Projeção em 3D fundos da Biblioteca Central da UFES



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Descrição: Imagem em 3D do projeto de área externa da Biblioteca Central da UFES. A cena mostra um amplo deck de madeira elevado, com bancos integrados, corrimões e árvores preservadas atravessando a estrutura. Há também um pergolado e uma área coberta ao fundo. O espaço é cercado por vegetação paisagística e gramado, com caminho lateral em piso modular.

Figura 4 - Foto dos fundos do prédio da Biblioteca Central da UFES



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Descrição: Imagem da lateral externa da Biblioteca Central da UFES. À esquerda, a fachada do prédio tem colunas verticais de concreto e janelas de vidro. No centro da imagem, há uma passarela metálica suspensa com corrimão, conectando o pavimento superior da biblioteca a outro prédio. O solo é de terra batida, com árvores e vegetação ao fundo.

Figura 5 - Projeção em 3D fundos da Biblioteca Central da UFES



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Descrição: Imagem em 3D vista a partir de uma janela com bancada de pedra, mostrando o projeto da área externa da Biblioteca Central da UFES. A cena destaca um deck de madeira com cobertura em pergolado, árvores preservadas integradas à estrutura, bancos de madeira e vegetação paisagística. O espaço é planejado para convivência, descanso e eventos ao ar livre, com piso de madeira nivelado e guarda-corpos. Ao fundo, vê-se o campo aberto e o céu claro.

A proposta de readequação da área externa da Biblioteca Central da UFES vai além da melhoria física, configurando-se como ação estratégica de sustentabilidade, bem-estar e inovação. Ao integrar infraestrutura verde, acessibilidade universal e estímulo à convivência, reforça o papel da biblioteca como espaço dinâmico de ensino, cultura e cidadania. Mais que um projeto arquitetônico, concretiza a meta institucional de consolidar a Biblioteca como biblioteca verde, alinhada aos princípios da IFLA/ENSULIB e à Agenda 2030 da ONU, reafirmando o compromisso com os ODS. Nesse contexto, a Biblioteca se posiciona como agente de transformação social e ambiental, fortalecendo a missão da UFES em promover uma formação crítica, cidadã e conectada às demandas contemporâneas, ao mesmo tempo em que contribui para um campus mais verde, inclusivo e resiliente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de readequação da área externa da Biblioteca Central da UFES, ainda em fase de idealização, representa um passo importante na integração entre infraestrutura universitária e os princípios do desenvolvimento sustentável. Ao adotar práticas de arquitetura verde, gestão ambiental e espaços inclusivos, a iniciativa transcende a melhoria estrutural, projetando a Biblioteca como um espaço público voltado à inovação, bem-estar e preservação ambiental.

Alinhada à Agenda 2030 da ONU, a Biblioteca se posiciona como protagonista na promoção dos ODS, integrando educação de qualidade, igualdade de acesso, saúde, energia limpa e ação climática. O projeto reforça a ideia da biblioteca universitária como espaço vivo de convivência, aprendizagem e transformação social.

Ao promover acessibilidade, integração com a natureza e consciência ambiental, a proposta contribui para uma universidade mais acolhedora, sustentável e conectada às demandas atuais. A criação do espaço de convivência fortalece a Biblioteca como referência em boas práticas institucionais e cidadania, inspirando outras unidades acadêmicas da UFES.

Por fim, ao se consolidar como biblioteca verde, a Biblioteca Central amplia seu impacto dentro e fora da universidade, tornando-se símbolo de inovação social e compromisso ambiental no ensino superior público.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Monika. The green library movement. **Electronic Green Journal**, n. 27, 2008. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/39d3n5g1>. Acesso em: 3 jun. 2025.

AULISIO, George J. **Green libraries: sustainable practices in academic libraries**. Chicago: ALA Editions, 2013.

CÂMARA, Ana Paula *et al.* **Bibliotecas verdes no Brasil: princípios e diretrizes**. Brasília, DF: FEBAB, 2024. (Publicação técnica ENSULIB Brasil).

CARDOSO, Nathalice Bezerra; MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 141–149, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-08892017000200005>. Acesso em: 3 jun. 2025.

FIGUEIREDO, Danielly L. A. Bibliotecas verdes e sustentáveis e a responsabilidade socioambiental do bibliotecário. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 23., 2022, Virtual. **Anais [...]**. Brasília, DF: ANCIB, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAUKE, Petra; LATIMER, Madeleine; NIESS, Klaus Ulrich (org.). **The green library: sustainable practices in libraries**. Berlin: De Gruyter Saur, 2021.

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions. **ENSULIB: environment, sustainability and libraries**. Disponível em: <https://www.ifla.org/units/environment-sustainability-and-libraries/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RIBEIRO, Rejane Maria Rosa et al. A biblioteca e a Agenda 2030: o caso do sistema de bibliotecas da UEFS. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU), 21., 2021, Online. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2021.

SCHERER, Marília Gabriela. Bibliotecas verdes e práticas sustentáveis: caminhos possíveis para a sustentabilidade institucional. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU), 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.